

HEALTH WEALTH CAREER

INFORMATIVO DE INVESTIMENTOS

FEVEREIRO DE 2019



CONTEÚDO

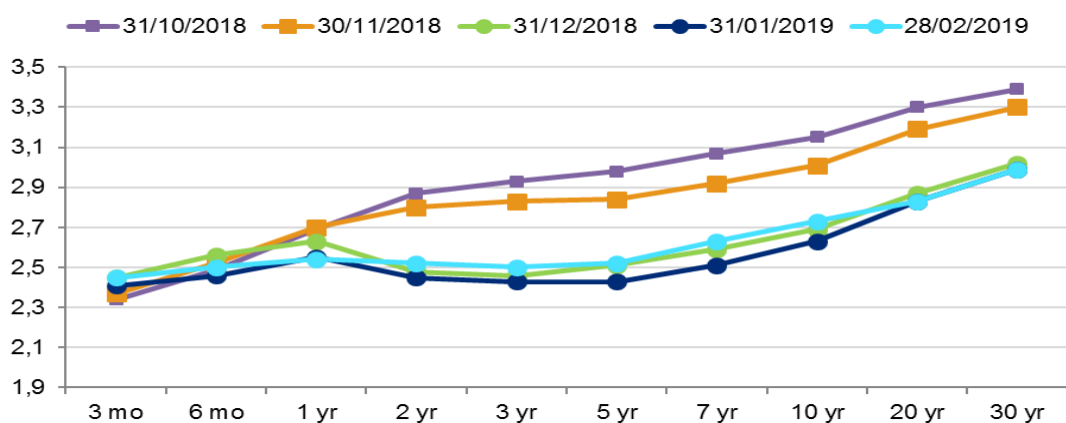
01	Cenário Econômico	1
02	Renda Variável	5
03	Renda Fixa	
	Juros e Inflação.....	7
	NTN-B.....	9



O panorama internacional é de um mundo mantendo sua estabilidade de crescimento, com taxas de juros em patamares muito baixos, sendo um período ainda benigno para economias emergentes.

Nos EUA, destaca-se que o ciclo de crescimento é um dos mais longos de sua história, a taxa de desemprego já muito baixa e inflação ainda em patamares controlados, mas com potenciais desvios, com isso os Estados Unidos seria o candidato natural da economia começar a entrar em recessão. O mercado havia ficado apreensivo com o tom do último ano da autoridade monetária, sobre o aperto de condições financeiras ser bastante severo, mas que acabou se revertendo com a atuação do Fed nos últimos meses. Segundo o comunicado do FOMC, chama a atenção no arcabouço estrutural da política monetária, sobre a discussão da meta de inflação, passar a ser a média ao longo do ciclo, em suma a taxa básica de juros deve permanecer inalterada e se mostra mais paciente quanto a futuras elevações.

O mercado de trabalho e salários continuam respondendo bem, não aparenta ser um quadro recessivo para a economia americana.



Na Zona do Euro, ainda paira no ar a questão do desdobramento do Brexit, embora outros dados mais positivos como o fim das manifestações e uma perspectiva de melhora para a economia da região. O BCE se mostra com uma postura mais acomodatória, é uma

economia aonde a autoridade monetária pode dar algum estímulo, mas mais limitado dado os problemas estruturais da região. O cenário se mostra de estabilização para a atividade, mas há muita incerteza política, como França e Alemanha, com isso o crescimento na Europa está sendo revisto e a expectativa é entre 1,5% de crescimento este ano.

Na China, há muita desconfiança por parte do mercado com o ritmo de crescimento chinês e para corroborar, esses meses são um período em que há poucos dados divulgados por conta do ano novo lunar. Os dados vindos do mercado, apresentam uma certa estabilização da economia, sobre a guerra comercial, ambos os países se mostram dispostos a firmarem um acordo, mas ainda não há uma resolução de fato. O governo já se mostrou mais ativo na política de estímulos, está em discussão como prioridade um estímulo mais pelo lado fiscal do que creditício, dado o alto nível de alavancagem das empresas estatais.



Economia Brasileira

No Brasil há elementos que demonstram a confiança dos agentes melhorando, perspectiva positiva do ambiente da aprovação de reformas. O balanço é de que as instituições financeiras brasileiras emergiram muito bem da crise dos últimos anos, diferentemente de outros países como EUA em 2008. Olhando o balanço das instituições, balanço das famílias apresentando sinais de melhora e um ambiente de recuperação da confiança, são vistos como positivos para os rumos da atividade econômica brasileira. Porém, a reforma é essencial para a retomada de crescimento vigoroso deste e dos próximos anos.

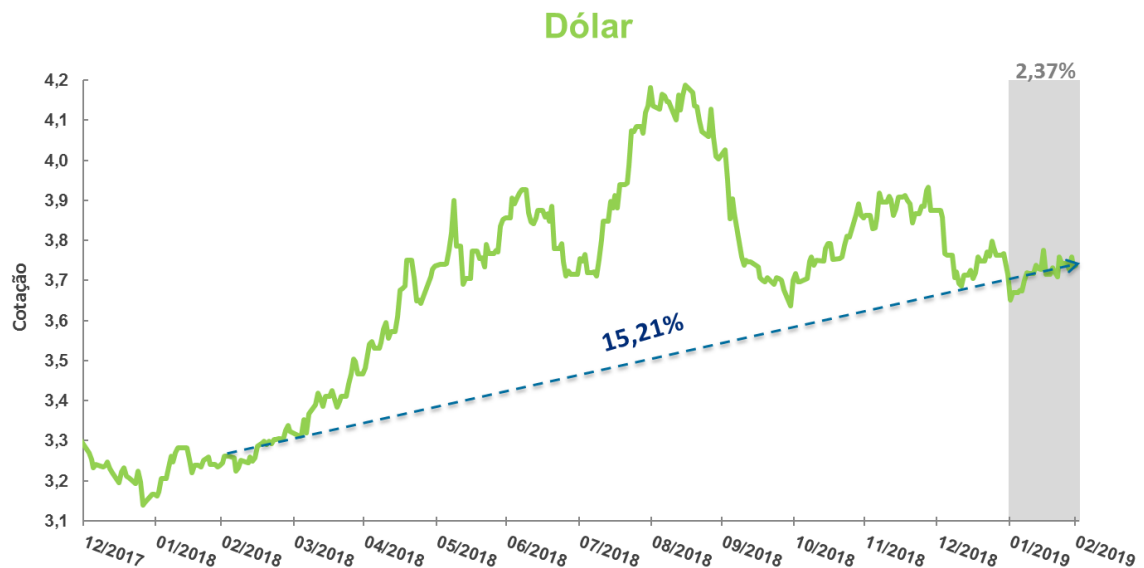
A respeito da reforma da previdência, a articulação no congresso dá alguns sinais, como a eleição de Rodrigo Maia, representando uma certa aproximação da centro direita, mas não significa definitivamente uma coalização, aparentemente se mostra uma disposição ao diálogo.

O mercado começa a exigir uma postura mais séria da figura do presidente, uma aproximação com suas bases para a aprovação da reforma, porém devemos considerar que são apenas dois meses de governo. Espera-se que passado o carnaval tenhamos uma postura mais objetiva no sentido pró reforma.

Os dados de atividade econômica de janeiro deste ano apontaram para a continuidade do ritmo ainda fraco de recuperação econômica. A taxa de desemprego em janeiro permaneceu em 12,2%. A expectativa de que 2019 será um ano de aceleração do ritmo de crescimento devido a taxa básica de juros Selic no menor patamar histórico de 6,5% a.a., à sinalização de melhora do canal de crédito, aos índices de confiança melhores na margem e um governo eleito que se mostra comprometido com uma agenda de reformas, inclusive microeconômicas, podendo avançar mais nas pautas de concessões e privatizações.



Câmbio



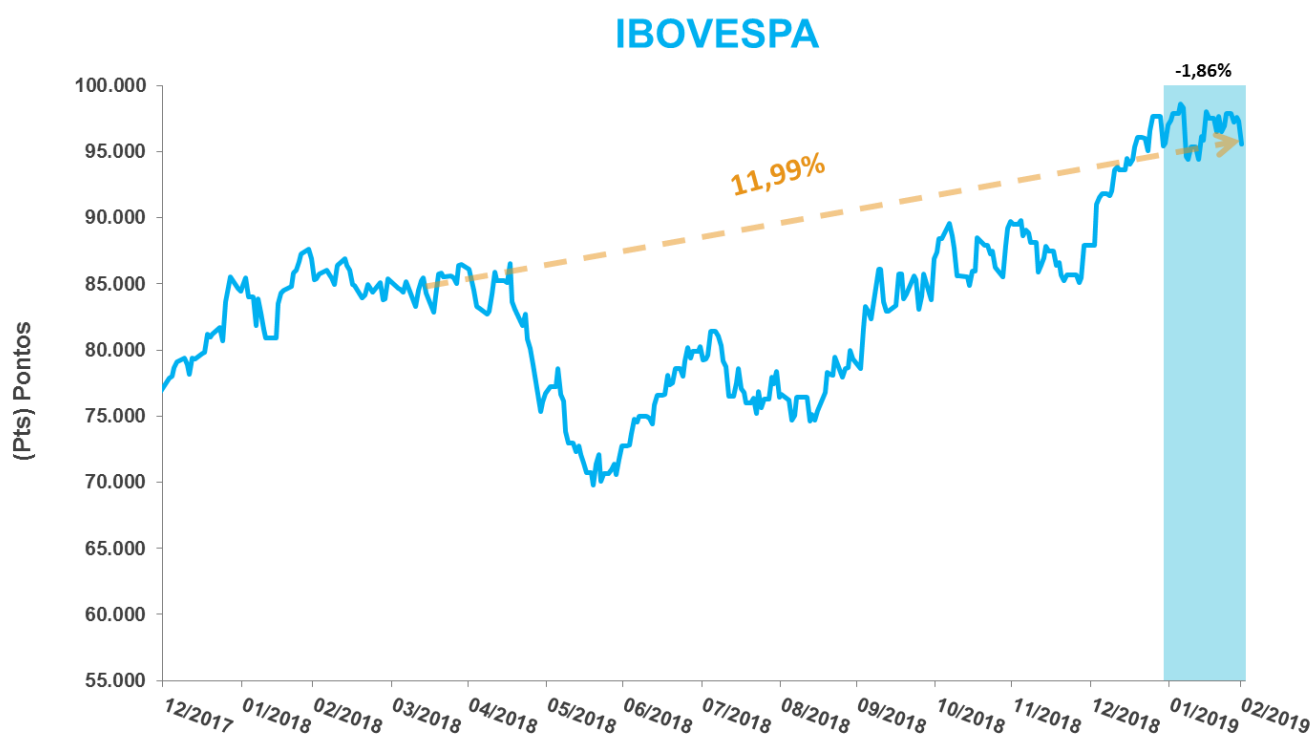
Fevereiro foi um mês de refluxo da boa performance dos mercados emergentes nos meses anteriores, sem nenhum evento específico que justifique a desvalorização das moedas.

Depois de um mês bastante forte em janeiro, as moedas devolveram parte dos ganhos frente ao Dólar em fevereiro, sobretudo nos países emergentes: Lira Turca -3,2%; Rand Sul Africano -5,9%;

Olhando adiante, parece haver uma conjuntura positiva para as moedas frente ao Dólar. Diante da preocupação com ritmo de crescimento global, os bancos centrais dos países centrais voltaram ou estão em vias de adotarem políticas monetárias mais frouxas.



Renda Variável



Fonte: Economática elaboração Mercer



O Ibovespa registrou uma desvalorização no mês de 1,86%, e no acumulado dos últimos 12 meses, apresenta um retorno de 11,99%. Após um período de relativa calma no fronte político doméstico, o fim do recesso do legislativo brasileiro no início do mês voltou a provocar ruídos, o que afetou negativamente o mercado financeiro.

O movimento do mês de fevereiro vem como resposta dos últimos meses de alta do índice, se caracterizando por um mês de realização de lucros, já que não tivemos dados muito relevantes do andamento da reforma da previdência entre outros fatores domésticos.

A Petrobras se protegeu bem com dados de petróleo no mês anterior e Vale por sua vez recuperou partes das perdas de janeiro. O minério de ferro teve um comportamento muito forte em fevereiro, lembrando que a Vale é o principal *player*, acaba por se beneficiar desse movimento, mas a cesta de metais em geral teve performance positiva, como o aço, o níquel e ferro tiveram altas expressivas, além de açúcar.

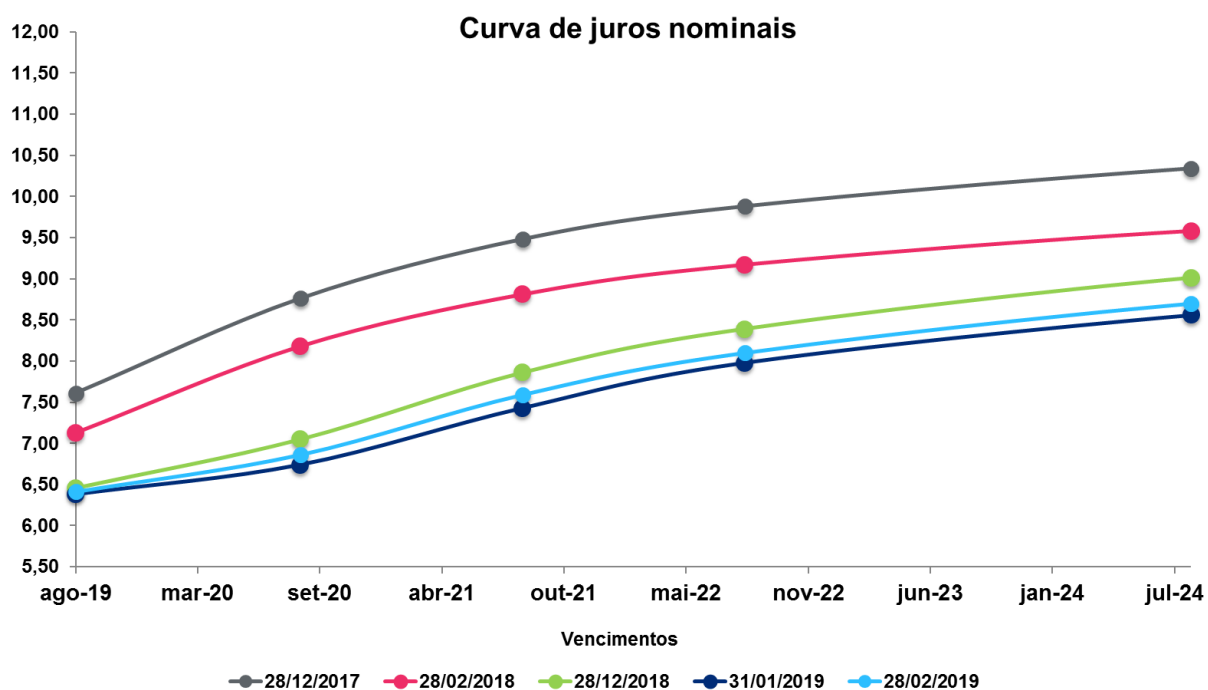
Do lado externo, tivemos um mês com notícias positivas, como a fala de Powell sobre menos taxas de juros para a economia norte americana, um possível acordo sobre a guerra comercial entre EUA e China. Lembrando que para os ativos de risco, o interesse está por crescimento e multiplicação dos lucros, caso uma desaceleração mundial mais forte se confirme, os lucros devem ser revisados para baixo.

Na parte doméstica, a bolsa dependente da reforma da previdência, podemos observar papéis com um certo desconto por conta da incerteza, principalmente aqueles que estão correlacionados com o crescimento do PIB, exemplo o setor de siderurgia e metalurgia lembrando que temos um PIB muito carregado na parte industrial.

Empresa	Classe	Código	Partic no Índice	Retorno	Setor
 Sid Nacional	ON	CSNA3	0,63%	28,24%	Materiais básicos
GoI	PN	GOLL4	0,23%	7,85%	Bens industriais
Smiles	ON	SMLS3	0,18%	7,38%	Consumo cíclico
Petrobras	PN	PETR4	7,67%	5,79%	Petróleo, gás e biocombustíveis
RaiaDrogasil	ON	RADL3	0,88%	5,50%	Saúde
<hr/>					
 JBS	ON	JBSS3	1,42%	-11,00%	Consumo não cíclico
Estacio Part	ON	ESTC3	0,52%	-11,41%	Consumo cíclico
BRF SA	ON	BRFS3	1,06%	-12,62%	Consumo não cíclico
Hypera	ON	HYPE3	0,70%	-15,54%	Saúde
Viavarejo	ON	VVAR3	0,12%	-23,67%	Consumo cíclico

Fevereiro/2019

Juros e Inflação



No mês de fevereiro, as curvas de juros acabaram por permanecer em patamares muito próximos ao do mês anterior, podemos notar na comparação das curvas destacadas em azul do gráfico acima. O mês foi positivo para os ativos de Renda Fixa, porém não vimos retornos tão expressivos conforme visto em meses anteriores. Os ativos com maior *duration* tiveram um resultado melhor frente aos vencimentos mais curtos.

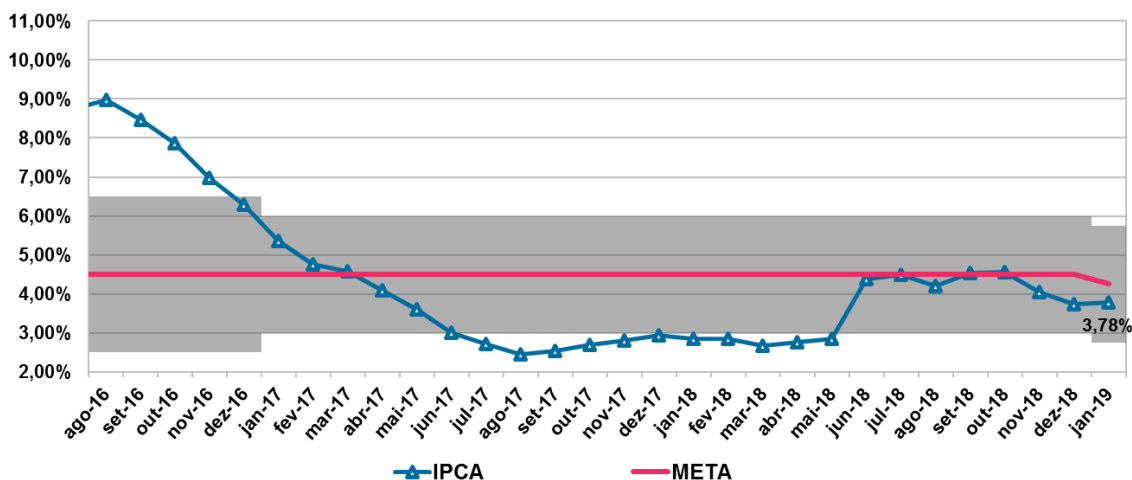
Em suma, fevereiro foi um mês misto, os IMA-s tiveram desempenhos moderadamente positivos, mas os índices de renda fixa pré-fixados, foram bem piores que o CDI, embora todos tenham sido positivos no mês.

O IPCA de fevereiro registrou variação de 0,43%, ficando acima do observado no IPCA-15 do mês (0,34%). Com o resultado, o indicador acumulou alta de 3,88% em 12 meses.

O resultado na margem foi influenciado pela aceleração dos grupos Alimentação e Bebidas, Transportes e Habitação, principalmente. Para o primeiro elemento, podem-se destacar as pressões advindas do item alimentação em domicílio, em linha com o repasse do aumento dos preços do atacado para o varejo. O segundo grupo, que apresentou menor

deflação em relação à prévia, foi influenciado pela queda menor dos preços em combustíveis. Por fim, o componente Habitação recebeu a pressão do item energia elétrica.

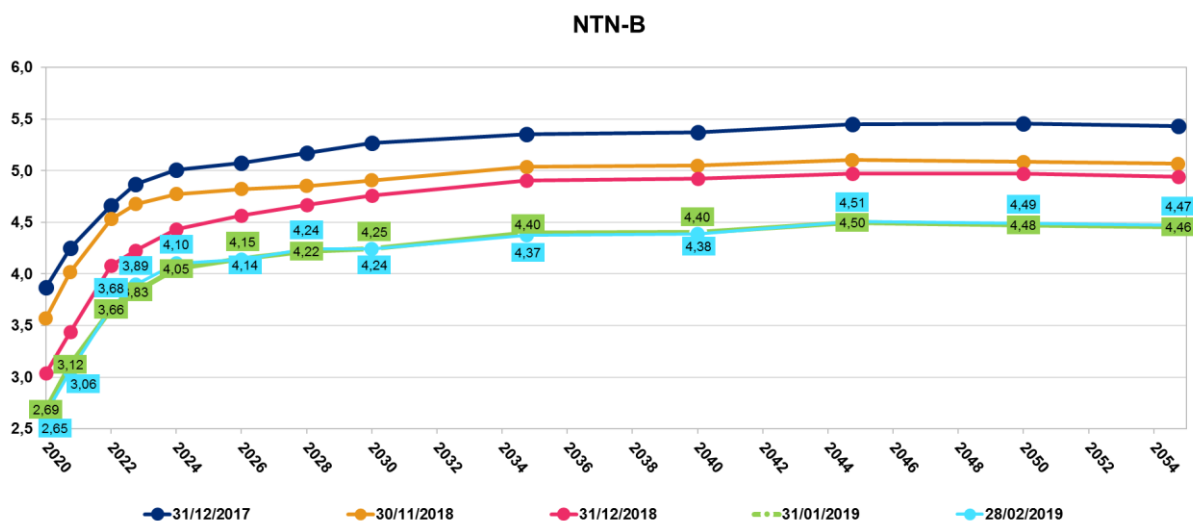
IPCA 12 meses



Para março, a expectativa é de desaceleração do índice. O movimento deve refletir a saída dos impactos dos reajustes de cursos escolares, que pressionou o indicador durante o mês. Em contrapartida, isso deve ser em parte compensado pela pressão advinda do grupo Transportes, em linha com a trajetória de avanço dos preços de combustíveis. Por fim, a sazonalidade do período e os avanços recentes dos preços atacadistas indicam que o grupo Alimentação e Bebidas também fica sujeito a alterações para cima, impedindo uma maior desaceleração da inflação para o próximo mês.

	Fevereiro	IPCA-15	IPCA
Índice Geral		0,34%	0,43%
Alimentação e Bebidas		0,64%	0,78%
Habitação		0,18%	0,38%
Artigos de residência		0,47%	0,20%
Vestuário		-0,92%	-0,33%
Transportes		-0,46%	-0,34%
Saúde e cuidados pessoais		0,56%	0,49%
Despesas pessoais		0,30%	0,18%
Educação		3,52%	3,53%
Comunicação		0,05%	0,00%

Fonte: IBGE (elaboração Tendências)



Fonte: ANBIMA (elaboração Mercer)

Em fevereiro, houve uma distinção entre os movimentos das curvas de juros, enquanto que a parte intermediária caiu, os vértices mais longos tiveram uma ligeira elevação, no entanto, podemos verificar que há pouca alteração das taxas de juros reais em relação ao mês anterior. Podemos observar isso na tabela seguinte, com o resultado dos títulos públicos.

Título	PU	TAXA	nov/18	dez/18	jan/19	fev/19	2019	2018	Vol 24m
NTN-B mai-2019	3.261,82	1,01%	-0,16%	0,41%	0,65%	0,74%	1,40%	6,63%	1,98%
NTN-B ago-2020	3.330,22	2,65%	0,12%	0,95%	1,07%	0,56%	1,63%	9,33%	3,10%
NTN-B mai-2021	3.423,88	3,06%	0,14%	1,45%	1,27%	0,67%	1,94%	10,19%	4,00%
NTN-B ago-2022	3.415,03	3,68%	0,31%	1,65%	1,95%	0,51%	2,47%	10,80%	5,21%
NTN-B mai-2023	3.482,72	3,89%	0,14%	1,93%	2,15%	0,34%	2,50%	11,58%	5,70%
NTN-B ago-2024	3.469,83	4,10%	0,14%	1,82%	2,44%	0,37%	2,82%	12,04%	6,29%
NTN-B ago-2026	3.550,88	4,14%	0,35%	1,75%	3,19%	0,65%	3,86%	12,49%	7,71%
NTN-B ago-2030	3.678,33	4,24%	0,94%	1,45%	5,02%	0,66%	5,72%	13,93%	9,02%
NTN-B mai-2035	3.816,76	4,37%	1,24%	1,69%	6,21%	0,85%	7,11%	14,63%	10,77%
NTN-B ago-2040	3.882,35	4,38%	1,75%	1,83%	7,41%	0,81%	8,29%	15,58%	12,14%
NTN-B mai-2045	3.945,44	4,51%	1,94%	2,04%	7,55%	0,50%	8,09%	16,76%	13,02%
NTN-B ago-2050	3.978,57	4,49%	2,19%	1,95%	8,46%	0,39%	8,89%	17,44%	14,01%
NTN-B mai-2055	4.089,82	4,47%	2,36%	2,32%	8,86%	0,43%	9,33%	18,08%	14,80%

Quadro Resumo Principais Índices

Fixed Income Index											
	Jan 2018	Feb 2018	Nov 2018	Dec 2018	Jan 2019	Feb 2019	2018	2019	12M	24M	36M
CDI	0,58%	0,46%	0,49%	0,49%	0,54%	0,49%	6,42%	1,04%	6,41%	15,93%	32,02%
Selic	0,58%	0,47%	0,49%	0,49%	0,54%	0,49%	6,43%	1,04%	6,41%	15,95%	32,06%
Ima-B 5	1,33%	0,54%	0,14%	1,36%	1,54%	0,55%	9,87%	2,09%	10,10%	23,00%	39,47%
Ima-B	3,40%	0,55%	0,90%	1,65%	4,37%	0,55%	13,06%	4,94%	14,11%	26,50%	60,26%
Ima-B 5+	4,95%	0,56%	1,52%	1,88%	6,61%	0,55%	15,41%	7,20%	17,23%	29,86%	75,77%
Irfm 1	0,59%	0,54%	0,54%	0,56%	0,58%	0,47%	6,97%	1,05%	6,88%	17,40%	34,11%
Irfm	1,30%	1,10%	0,99%	1,53%	1,39%	0,29%	10,73%	1,68%	9,94%	24,31%	53,32%
Irfm 1+	1,55%	1,31%	1,17%	1,92%	1,71%	0,23%	12,27%	1,94%	11,24%	27,06%	63,62%
Ima-S	0,58%	0,46%	0,49%	0,49%	0,54%	0,49%	6,42%	1,04%	6,42%	16,17%	32,15%
Ihfa	3,12%	0,59%	0,10%	0,03%	2,61%	-0,23%	7,09%	2,38%	5,70%	19,03%	39,61%
Currency Index											
Dólar	-4,40%	2,61%	3,92%	0,30%	-5,75%	2,37%	17,13%	-3,52%	15,21%	20,62%	-6,06%
Euro	-0,73%	0,46%	3,96%	1,33%	-5,55%	1,55%	11,83%	-4,08%	7,56%	30,00%	-1,52%
Local Equity Index											
Ibovespa	11,14%	0,52%	2,38%	-1,81%	10,82%	-1,86%	15,03%	8,76%	11,99%	43,39%	123,36%
Ibrx	10,74%	0,42%	2,66%	-1,29%	10,71%	-1,76%	15,42%	8,76%	12,88%	44,58%	121,74%
Ibrx 50	11,71%	0,43%	2,15%	-2,11%	10,44%	-1,69%	14,53%	8,57%	10,83%	43,15%	118,34%
Dividendos	9,88%	-0,61%	7,28%	0,65%	12,48%	-2,03%	15,95%	10,20%	17,00%	37,80%	162,66%
Small Caps	4,34%	-0,37%	4,79%	2,10%	9,41%	-1,82%	8,13%	7,42%	11,74%	47,26%	138,75%
MidLarge	11,44%	0,55%	2,60%	-1,57%	10,58%	-1,64%	16,49%	8,76%	13,06%	44,27%	120,31%
Valor	5,19%	-2,08%	2,72%	0,59%	13,27%	-3,52%	3,83%	9,28%	10,15%	33,01%	68,00%
Inflation Index											
IPCA	0,29%	0,32%	-0,21%	0,15%	0,32%	0,43%	3,75%	0,75%	3,89%	6,85%	11,93%
IPC	0,46%	-0,42%	0,15%	0,09%	0,58%	0,54%	2,99%	1,12%	4,11%	6,27%	10,98%
IGPM	0,76%	0,07%	-0,49%	-1,08%	0,01%	0,88%	7,54%	0,89%	7,60%	7,15%	12,91%
IGPDI	0,58%	0,15%	-1,14%	-0,45%	0,07%	1,25%	7,10%	1,32%	7,73%	7,53%	13,18%
INPC	0,23%	0,18%	-0,25%	0,14%	0,36%	0,54%	3,43%	0,90%	3,94%	5,82%	10,79%
INCC	0,31%	0,13%	0,13%	0,13%	0,49%	0,09%	3,84%	0,58%	3,99%	7,74%	14,49%

Ranking de Índices - 2014 / 2019 YTD

	2015	2016	2017	2018	2019	Fevereiro 2019
1 st	PTAX 47,00%	IBrX 36,70%	IBrX 27,55%	PTAX 17,13%	MSCI 10,72%	MSCI 2,83%
2 nd	IHFA 17,45%	IMA-B 24,81%	MSCI 20,11%	IBrX 15,42%	IBrX 8,76%	PTAX 2,37%
3 rd	DI 13,24%	IRFM 23,37%	IRFM 15,20%	IMA-B 13,06%	IMA-B 4,94%	IMA-B 0,55%
4 th	IMA-B 8,88%	IHFA 15,87%	IMA-B 12,79%	IRFM 10,73%	IHFA 2,38%	IHFA -0,23%
5 th	IRFM 7,13%	DI 14,00%	IHFA 12,41%	IHFA 7,09%	IRFM 1,68%	IRFM 0,29%
6 th	MSCI -2,74%	MSCI 5,32%	DI 9,93%	DI 6,42%	DI 1,04%	DI 0,49%
7 th	IBrX -12,41%	PTAX -16,54%	PTAX 1,50%	MSCI -10,44%	PTAX -3,52%	IBrX -1,76%

ANÁLISE MACROECONÔMICA

DANIELA RIBEIRO MARTINS

daniela.ribeiro@mercer.com (+55 11) 2938-6413

VICTOR DE DIVITIIS PENTEADO

victor.penteado@mercer.com (+55 11) 2938-6402

NOTAS IMPORTANTES

Este documento contém informações confidenciais e exclusivas da Mercer e destina-se ao uso exclusivo das partes às quais a Mercer o entregou. O seu conteúdo não pode ser modificado, vendido ou de outra forma fornecido, no todo ou em parte, a qualquer pessoa ou entidade, sem o consentimento por escrito da Mercer.

As conclusões, classificações e/ou opiniões expressas neste documento constituem a propriedade intelectual da Mercer e estão sujeitas a alteração sem aviso prévio. Eles não têm por fim transmitir quaisquer garantias quanto ao desempenho futuro dos produtos de investimento, das classes de ativos ou dos mercados de capital discutidos. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros.

As informações contidas neste documento foram obtidas de diversas fontes de terceiros. Embora a Mercer acredite que as informações sejam confiáveis, não buscou verificá-las. Como tal, a Mercer não faz quaisquer representações ou garantias quanto à exatidão das informações apresentadas e não assume qualquer responsabilidade ou obrigação (inclusive por danos indiretos, consequenciais ou incidentais) por qualquer erro, omissão ou imprecisão nos dados fornecidos por quaisquer terceiros.



MERCER

MAKE TOMORROW, TODAY

Mercer
Condomínio EZ Towers - Rua Arquiteto
Olavo Redig de Campos, 105 - Torre B -
28º andar,
São Paulo
SP 04711-904